



ESTRUTURA DA REGENERAÇÃO NATURAL DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL NA ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO LAERTH PAIVA GAMA, ALEGRE – ES.

Julia Siqueira Moreau - Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Jerônimo Monteiro, ES. moreau.julia@gmail.com;

Sustanis Horn Kunz - Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências Florestais e da Madeira, Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Jerônimo Monteiro, ES.

Marcos Vinicius Winckler Caldeira - Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências Florestais e da Madeira, Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Jerônimo Monteiro, ES.

Robertino Domingues da Silva - Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências Florestais e da Madeira, Jerônimo Monteiro, ES.

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é um dos biomas que mais sofre com os problemas da fragmentação. Esse processo é oriundo da atividade exploratória sofrida por essa floresta desde a colonização do Brasil. Estudos já realizados permitem concluir que a fragmentação de florestas tropicais é a maior ameaça à biodiversidade, entretanto esse processo evidencia-se nas últimas décadas em função das altas taxas de desmatamento (WHITMORE, 1997; GODINHO, 2011). Diante disso, é necessário realizar estudos que gerem conhecimento sobre as formas de restaurar os remanescentes florestais, como aqueles relacionados ao componente da regeneração natural.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo caracterizar a regeneração natural em um fragmento de floresta estacional semidecidual secundária no município de Alegre, ES.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo

O presente estudo foi realizado na Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Laerth Paiva Gama, no município de Alegre, Espírito Santo, que se encontra sob o domínio da Mata Atlântica e fitofisionomia classificada como Floresta Estacional Semidecidual. Com 9,54 ha, trata-se de um fragmento florestal secundário em estágio médio de regeneração, importante por abrigar diversas espécies da fauna e da flora nativa.

Amostragem da regeneração natural

Para o estudo da regeneração natural foram alocadas quatro parcelas de 5 x 10 m, totalizando 200 m², em área de floresta secundária. Foram amostrados todos os indivíduos arbustivos-arbóreos com Diâmetro a Altura do Solo (DAS) ≤ 5cm e a altura total (H) ≥ 30 cm. A identificação dos indivíduos foi realizada em campo, com a ajuda de especialistas e por meio de comparações com bibliografias específicas, sendo coletadas amostras de material

botânico de algumas espécies, para comparação com exsicatas de herbários da região. Foi utilizado o programa FITOPAC 2.1 (SHEPHERD, 2009) para análise da estrutura horizontal, onde foram calculados os parâmetros fitossociológicos absolutos e relativos de densidade, frequência e dominância, além do valor de importância (MUELLER-DOMBOIS; ELLENBERG, 1974). Também foi calculada a diversidade de Shannon-Wiener e a Equabilidade de Pielou (PILEOU, 1975).

RESULTADOS

Foram amostrados 84 indivíduos, distribuídos em 28 espécies, pertencentes a 17 famílias. A densidade encontrada foi de 4.200 indivíduos/ha. A espécie com maior número de indivíduos foi a *Diploon cuspidatum* (Hoehne) Cronquist, representada por 22 indivíduos e também foi a que apresentou maior valor de importância (67,84), devido aos valores de densidade (26,19) e dominância (33,08). As espécies que apresentaram os maiores valores de densidade relativa foram *Diploon cuspidatum* (DR= 26,19), *Pseudopiptadenia contorta* (DR= 16,67). As que apresentaram os maiores valores de frequência foram *Pseudopiptadenia contorta* (FR= 11,43), *Diploon cuspidatum* e *Amaioua* cf. *guianensis* (FR= 8,57), e as de maior dominância relativa foram *Diploon cuspidatum* (Dor= 33,08), *Amaioua* cf. *guianensis* (Dor= 13,14). A família Fabaceae apresentou maior riqueza, com sete espécies, seguida da família Sapotaceae (4). A diversidade (H') foi de 2,77 e a equabilidade (J) 0,82.

DISCUSSÃO

A diversidade está abaixo dos valores encontrados para outras florestas estacionais semidecíduais, como mostrado no estudo de Higuchi *et al.* (2006), onde o H' foi de 3,45 a 3,64 entre os anos de 1992 e 2000. Em estudo realizado na Zona da Mata de Minas Gerais, sobre a regeneração natural de floresta estacional semidecidual madura e inicial, o H' foi de 3,46 e 3,31, respectivamente (Pinto *et al.* 2007). No entanto a densidade total é correspondente à estimada (4.226 ind/ ha) no levantamento do estrato regenerativo da floresta estacional semidecidual do Parque do Sabiá, localizado em Uberlândia – MG realizado por Salles e Schiavini (2007). A família Fabaceae é destaque em trabalhos que estudam a regeneração como os realizados por Higuchi *et al.* (2006), Pinto *et al.*, Salles e Schiavini (2007) e Martins, *et al.* (2002).

CONCLUSÃO

A mata em estudo não apresentou valores normalmente encontrados no estrato regenerativo das florestas estacionais semidecíduais, implicando na necessidade de avaliar os impactos no entorno e removê-los, dando condições para o melhor desenvolvimento da vegetação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GODINHO, T. O. 2011. *Quantificação de biomassa e de nutrientes na serapilheira em trecho de floresta estacional semidecidual submontana, Cachoeiro de Itapemirim, ES*. 2011. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Espírito Santo, Jerônimo Monteiro. 2011.

HIGUCHI, P.; REIS, M. G. F.; REIS, G. G.; PINHEIRO, A. L.; SILVA, C. T.; OLIVEIRA, C. H. R. Composição florística da regeneração natural de espécies arbóreas ao longo de oito anos em um fragmento de floresta estacional semidecidual, em Viçosa, MG. *Revista Árvore*, Viçosa, MG, v. 30, n. 6, p. 893-904, 2006.

MARTINS, S. V.; RIBEIRO, G. A.; SILVA JUNIOR, W. M.; NAPPO, M. E. Regeneração pós-fogo em um fragmento de floresta estacional semidecidual no município de Viçosa, MG. *Ciência Florestal*, Santa Maria, v. 12, n. 1, p. 11-19, 2002.

MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. *Aims and methods of vegetation ecology*. New York: John Wiley,

1974. 547 p.

PIELOU, E.C. *Ecological diversity, wiley interscience*. New York: Wiley, 1975. 165 p.

PINTO, S. I. C.; MARTINS, S. V.; SILVA, A. G.; BARROS, N. F.; DIAS, H. C. T.; SCOSS, L. M. Estrutura do componente arbustivo-arbóreo de dois estádios sucessionais de floresta estacional semidecidual na Reserva Florestal Mata do Paraíso, Viçosa, MG, Brasil. *Revista Árvore*, Viçosa, MG, v. 31, n. 5, p. 823-833, 2007.

SALLES, J. C.; SCHIAVINI, I. Estrutura e composição do estrato de regeneração em um fragmento florestal urbano: implicações para a dinâmica e a conservação da comunidade arbórea. *Acta botanica brasílica*, São Paulo, v. 21, n.1, p.223-233, 2007.

SHEPHERD, G.J. *Fitopac 2.01: Manual do usuário*. UNICAMP, Campinas. 2009.

WHITMORE, T. C. Tropical forest disturbance, disappearance, and species loss. In: LAWRENCE W. F.; BIERREGAARD JR, R. O. (Ed.). *Tropical forest remnants: ecology, management and conservation of fragmented communities*. Chicago: The University of Chicago Press, 1997. p.3-12.